

Identificando a evolução e os *fronts* de pesquisa em temáticas por meio do mapeamento bibliométrico: uma análise sobre os Impactos Sociais do Turismo

Rafael Cunha Ferro^aBruna de Castro Mendes^bAirton José Cavenaghi^cMirian Rejowski^d

Resumo

Este artigo exploratório tem como objetivo principal apresentar duas técnicas bibliométricas: o acoplamento bibliográfico, que permite o mapeamento de fronts de pesquisa, e a análise de citação direta, que demonstra a evolução teórica de temáticas. Estudos de revisão relacionais, nos quais as técnicas em questão estão inseridas, são ainda pouco produzidos na pesquisa brasileira em Turismo e Hospitalidade, o que acaba por ser um limitador para desenvolvimento e aprofundamentos de projetos. Para demonstrar a aplicabilidade de tais técnicas, selecionou-se o tema Impactos Sociais do Turismo, sob a perspectiva dos residentes. Entre os procedimentos metodológicos adotados para a análise da temática em um período de 30 anos (1988-2018) estão: seleção de *softwares*, extração do conjunto de artigos em língua inglesa na base de dados *Web of Science*, normalização dos dados, tratamento dos dados em estatísticas descritivas, histograma, análise de redes e análise de conteúdo. Como principais resultados, observa-se a eficácia destas técnicas, principalmente ao avaliar a configuração e o desenvolvimento da produção científica, o que pode auxiliar os demais pesquisadores no processo de elaboração dos seus projetos de pesquisa. Pode-se, ainda, propor uma agenda de pesquisas futuras para a temática utilizada como exemplo de aplicabilidade das técnicas. Por fim, incita-se algumas reflexões sobre o uso de técnicas bibliométricas no Brasil.

Palavras-chave: Produção científica. Artigo de periódico. Sociedade e Turismo. Impactos Socioculturais.

-
- a. Doutorando em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. Docente no Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia na Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, Brasil. E-mail: rafacferro@gmail.com.
 - b. Doutoranda em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. Docente no Tecnólogo em Turismo, Técnico em Hospedagem e Técnico em Eventos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campos do Jordão, SP, Brasil. E-mail: brunamendes@ifsp.edu.br.
 - c. Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo. Docente no Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: acavenaghi@gmail.com.
 - d. Pós-doutora Livre-docente em Teoria do Turismo e do Lazer pela Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Docente dos cursos de Mestrado e Doutorado em Hospitalidade e Graduação em Turismo na Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: mirwowski@gmail.com.

Abstract

Identifying the evolution and the fronts of research on themes through bibliometric mapping: an analysis on the Social Impacts of Tourism

This exploratory paper aimed to demonstrate two bibliometric techniques: the bibliographic coupling, which allows mapping research fronts, and the direct citation analysis, which demonstrates the theoretical evolution of research themes. Relational review studies, in which these techniques are included, are still poorly produced in Brazilian research in Tourism and Hospitality, which ends up being a limiter for the development and deepening of projects. To demonstrate the applicability of such techniques, the research theme Social Impacts of Tourism was selected, from the perspective of residents. Among the methodological procedures adopted for the analysis of the theme over a period of 30 years (1988-2018) are: software selection, extraction of the set of papers in English in the Web of Science database, data normalization, data treatment in descriptive statistics, histogram, network analysis and content analysis. As main results, the effectiveness of these techniques is observed, especially when evaluating the configuration and development of scientific production, which can assist other researchers in the process of preparing their research projects. It is also possible to propose an agenda for future research on the theme used as an example of the applicability of the techniques. Finally, some reflections on the use of bibliometric techniques in Brazil are encouraged.

Keywords: Scientific production. Journal article. Society and Tourism. Sociocultural impacts.

Resumen

Identificar la evolución y los frentes de investigación sobre temas a través del mapeo bibliométrico: un análisis sobre los impactos sociales del turismo

Este artículo exploratorio tuvo como objetivo presentar dos técnicas bibliométricas: el acoplamiento bibliográfico, que permite el mapeo de los frentes de investigación, y el análisis de citas directas, que demuestra la evolución teórica de los temas. Los estudios de revisión relacional, en los que se insertan las técnicas en cuestión, todavía son poco producidos en la investigación brasileña en Turismo y Hospitalidad, lo que termina siendo un limitador para el desarrollo y la profundización de los proyectos. Para demostrar la aplicabilidad de tales técnicas, se seleccionó el tema Impactos sociales del turismo, desde la perspectiva de los residentes. Entre los procedimientos metodológicos adoptados para el análisis del tema durante un período de 30 años (1988-2018) se encuentran: selección de software, extracción del conjunto de artículos en inglés en la base de datos de Web of Science, normalización de datos, tratamiento de datos en estadística descriptiva, histograma, análisis de redes y análisis de contenido. Como resultados principales, se observa la efectividad de estas técnicas, principalmente al evaluar la configuración y el desarrollo de la producción científica, lo que puede ayudar a los demás investigadores en el proceso de elaboración de sus proyectos de investigación. También es posible proponer una agenda para futuras investigaciones sobre el tema utilizado como ejemplo de la aplicabilidad de las técnicas. Finalmente, se alientan algunas reflexiones sobre el uso de técnicas bibliométricas en Brasil.

Palabras Clave: Producción científica. Artículo de revista. Sociedad y Turismo. Impactos socioculturales.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar duas técnicas bibliométricas de mapeamento do conhecimento, o acoplamento bibliográfico e a análise de citação

direta, aplicadas na prática evidenciando a evolução da temática Impactos Sociais do Turismo sob a perspectiva dos residentes ao longo de um período de 30 anos (1988-2018) e identificando os seus *fronts* de pesquisa.

Estudos bibliométricos são considerados importantes para o desenvolvimento de campos e disciplinas científicas, visto que podem avaliar o impacto e a configuração da produção e da comunicação científica. Entre as possibilidades de análise com o uso da bibliometria estão os estudos relacionais (Koseoglu, Rahimi, Okumus & Liu, 2016) que exploram as relações sociais e/ou bibliográficas em um determinado conjunto de dados.

Poucos estudos bibliométricos relacionais foram conduzidos no campo científico do Turismo e Hospitalidade por pesquisadores brasileiros. Destacam-se entre eles Ribeiro-Martins e Silveira-Martins (2018), Carmona, Costa e Ribeiro (2014), Köhler, Digiampietri e Almeida (2019), Brandão, Barbieri, Reyes Junior e João (2014), Corrêa, Gosling e Gonçalves (2019) e Spolon e Brusadin (2016). Grande parte destes estudos utilizaram a técnica de Análise de Redes, um conjunto de técnicas para mapeamento do conhecimento, com o objetivo de medição dos padrões de citação, também denominadas como análise co-citação, e parcerias entre autores e suas respectivas instituições, intitulado como análise de co-autoria.

Apesar da importância de se conduzir estudos de redes para mapear o conhecimento em um campo científico, cada técnica, dentre um leque de opções disponíveis para Análise de Redes, permite a visualização de um determinado aspecto científico de um campo. Neste cenário este artigo se justifica, pois não foi possível identificar estudos que utilizem as técnicas de análise de citação direta e acoplamento bibliográfico, foco desse artigo, sendo essas opções de ferramenta de análise para os pesquisadores que desejam conduzir revisões de literatura e identificação de pesquisas recentes de maior impacto, respectivamente.

A análise de citação direta, segundo Yang e Wang (2015) e Boyack e Klavans (2010), é uma técnica eficaz para compreender a evolução de uma temática a partir de artigos seminais, o que pode auxiliar no processo de revisão da literatura de qualquer projeto científico. No campo do Turismo, essa técnica foi aplicada por Xiao e Smith (2008) para observar o impacto dos estudos sobre antropologia e sociologia do turismo no campo. Por sua vez, a técnica do acoplamento bibliográfico caminha em outra direção, apontando as publicações recentes que foram citadas em mais de dois artigos. Por este motivo esta técnica é reconhecida por Boyack e Klavans (2010) como capaz de detectar os *fronts* de pesquisa sobre determinada temática em estudo. Em se tratando da aplicação dessa técnica no Turismo, além de Xiao e Smith (2008), pode-se destacar as publicações de Yuan, Gretzel e Tseng (2015), Yuan, Tseng e Ho (2019), Mulet-Forteza, Martorell-Cunill, Merigó, Genovart-Balaguer, Mauleon-Mendez (2018) e Garrigos-Simon, Narangajavana-Kaosiri e Lengua-Lengua (2018).

O presente artigo inicialmente apresenta o referencial teórico sobre Bibliometria, Estudos relacionais e Impactos Sociais do Turismo. Em seguida discorre-se sobre o percurso metodológico adotado, os resultados da aplicação das técnicas bibliométricas e a discussão sobre futuras perspectivas na temática Impactos Sociais do Turismo. e identificando os seus *fronts* de pesquisa, propondo, ao final, uma agenda para pesquisas futuras. Por fim, a última seção discorre sobre as contribuições teóricas, implicações práticas, limitações da pesquisa diante do uso do acoplamento bibliográfico e da análise de citação direta.

REFERENCIAL TEÓRICO

Bibliometria

No entendimento de Hall (2011) e Koseoglu *et al.* (2016), o método bibliométrico é compreendido como quantitativo e interdisciplinar, apresentando aplicação na maior parte das disciplinas e campos científicos, apoiado pela informetria (informação), ciência da informação, cientometria (mensuramento de informações e comunicações nos processos, atividades e políticas científicas) e, por fim, sociologia do conhecimento científico ou sociologia da ciência. Pode ser aplicado para complementar métodos tradicionais de revisão, como por exemplo a análise sistemática da literatura, para tornar tais pesquisas mais objetivas.

A pesquisa bibliométrica, portanto, pode indicar pesquisadores e instituições influentes, métodos mais aceitos, concentração geográfica de diferentes disciplinas, maturidade de temas, tópicos e conceitos. Também auxilia no mapeamento da evolução e estruturação de disciplinas ou campos científicos. Para Hall (2011) e Koseoglu *et al.*, (2016) a bibliometria na área do Turismo e Hospitalidade pode auxiliar na reflexão sobre o crescimento do campo de conhecimento, avaliar a performance/qualidade das publicações e revistas científicas, e analisar as contribuições de indivíduos e instituições na literatura científica, ações essenciais para o aprofundamento e fortalecimento enquanto campo de científico.

Segundo Koseoglu *et al.* (2016) a produção de estudos bibliométricos prosperou no campo do Turismo e da Hospitalidade a partir de 2008, fato observado a partir de um levantamento e categorização dos tipos de pesquisas bibliométricas publicadas em nove periódicos da área entre anos de 1988 e 2015. Os autores concluíram, em consonância com Zupic e Čater (2015), que existem três tipos de estudos bibliométricos: a) estudos de revisão: basicamente utilizam-se de métodos como revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, meta-análise, e todos os métodos de revisão denominados como tradicionais; b) estudos avaliativos: este grupo de pesquisa se preocupa com a performance, impacto e a mensuração da contribuição das pesquisas, ou seja, utiliza-se de métricas e estatísticas para tratar dados como citação dos documentos (também conhecido como impacto), produção de documentos por ano e também por autor (denominado como produtividade); e c) estudos de relação: pesquisas focadas nas relações, sociais ou bibliográficas, que ocorrem em um determinado campo, disciplina ou temática para aplicação de técnicas como a citação direta, co-citação, co-autoria, co-palavras e acoplamento bibliográfico. Este último permite a visualização e configuração dos estudos de determinado campo, sendo, por isso, selecionado para aprofundamento deste artigo, como exposto a seguir.

Estudos relacionais

Os estudos nas ciências sociais e humanas foram responsáveis por difundirem os estudos relacionais. Normalmente associados aos campos da sociologia e da antropologia estruturalistas, além da sociometria, iniciaram, no século XX, a construção de uma metodologia capaz de elucidar os efeitos das relações

sociais sobre o comportamento de um indivíduo ou grupo (Mizruchi, 2006). Esta metodologia foi intitulada como Análise de Redes Sociais (ARS), *Social Network Analysis* (SNA), *Network Analysis* (Análise de redes) ou *Link Analysis*.

Desde então, pesquisas com base na Análise de Redes ganharam espaço em variados campos científicos. Considerada hoje como uma metodologia dinâmica, de rápida evolução, de construção multidisciplinar e que oferece apoio à interpretação de outros dados envolvidos nas relações sociais e científicas, especialmente quando atrelada a dados bibliométricos (Scott, 1988; Wasserman & Faust, 1994).

Algumas associações possíveis entre dados bibliométricos e Análise de Redes são, por exemplo: co-citação, que analisa se dois ou mais documentos são citados ao mesmo tempo em conjunto de artigos; co-autoria, que mede a proximidade das relações sociais entre os pesquisadores; co-palavras, utiliza-se palavras-chave ou palavras no conteúdo de um conjunto de artigos para analisar a proximidade de uso e a sua evolução temporal; e, por fim, acoplamento bibliográfico e a citação direta (Yan & Ding, 2012; Boyack & Klavans, 2010), que estão sendo explorados neste artigo.

Segundo Yan e Ding (2012) e Boyack e Klavans (2010), o acoplamento bibliográfico identifica e agrupa artigos que possuem um padrão próximo no uso de referências. Por este motivo, esta técnica é capaz de agrupar artigos recentes que possuem similitudes especialmente em questões teóricas. Por outro lado, não identifica os artigos muito antigos. Portanto, se o pesquisador busca identificar as pesquisas mais recentes e influentes na temática em questão, é sugerível que se utilize o acoplamento bibliográfico junto com a leitura integral desses artigos poderá detecção dos *fronts* de pesquisa.

Por outro lado, Yan e Ding (2012) e Boyack e Klavans (2010) destacam que, se o pesquisador estiver em busca de compreender a evolução da temática sob a ótica de artigos seminais e com *score* de citação alto, a citação direta é a técnica mais recomendada, pois agrupa os documentos de maneira mais uniforme em uma determinada janela de tempo e tende a agrupar um número maior de documentos do que os demais processos. Apesar de todo o potencial desta técnica, Boyack e Klavans (2010) destacam o seu pouco uso pelos pesquisadores, em especial por conta da necessidade de se fazer um recorte temporal longo.

Com o objetivo de apresentar tais técnicas e sua aplicabilidade, selecionou-se como temática os Impactos sociais do Turismo, sob a perspectiva dos residentes. O referencial teórico é apresentado a seguir, sendo, também, usado como base para posteriores discussões a partir dos resultados da pesquisa bibliométrica.

Impactos sociais do Turismo

A temática Impactos Sociais do Turismo é explorada desde a década de 1980, mas a pouca atenção destinada aos moradores locais já era fato evidenciado em pesquisa de Rothman (1978); Um e Crompton (1987), além de Ap (1992). Nas poucas pesquisas realizadas, normalmente de cunho qualitativo, o incômodo dos residentes com o turismo era o resultado obtido, com destaque para Ross (1992) e Smith e Krannich (1998), pesquisas que demonstraram reflexos negativos como o aumento dos custos de vida e dos terrenos, da dificuldade em encontrar casas para aluguel para longa temporada, além da insatisfação com serviços públicos.

A partir do final do século XX novas pesquisas sobre a temática surgem, abandonando-se a perspectiva qualitativa e assumindo abordagens quantitativas. Há uma busca em compreender os impactos do turismo nas comunidades, reconhecendo a existência dos positivos e negativos. Destacam-se as pesquisas de Andriotis e Vaughan (2003) e Harril (2004), compartilhando em comum o resultado do apoio positivo da comunidade à atividade turística. Segundo Leep (2007), as percepções positivas da comunidade demonstram que os indicadores de obrigações sociais e culturais do desenvolvimento do turismo estão sendo alcançados. Para tanto, além das percepções, devem ser analisados o tipo e extensão da interação anfitrião-turista; a importância do turismo para a comunidade; extensão da confiança dos indivíduos no setor; e o desenvolvimento geral do turismo na comunidade (Teye, Sonmez & Sirakaya, 2002). Mas se as percepções negativas prevalecem, uma saturação psicológica ocorreria, acarretando perda da vontade de receber os turistas, principalmente quando precisam competir com eles por uma gama de serviços básicos (Young, 1973; Williams and Lawson, 2001), tais como supermercados, vagas de estacionamento, etc.

Com o uso massivo da abordagem quantitativa, um estreitamento da visão sobre os impactos sociais ocorreu, gerando críticas no campo acadêmico, como as expostas por Deery, Jago e Fredline (2012). Os autores sugerem pesquisas que vissem maior profundidade a respeito dos valores e características intrínsecas dos residentes. Essa foi a busca na análise de Cardona, Criado e Cantallops (2015) ao enfatizarem a heterogeneidade da comunidade, gerando diferentes respostas ao turismo que podem ser afetadas de acordo com a proximidade geográfica em relação à zona turística; de suas características sociodemográficas, além da influência do turismo para a pessoa.

Apesar de existirem publicações em destaque sobre a temática, ainda se faz oportuno compreender melhor a relação da comunidade local com o turismo e os impactos sociais percebidos por ela. É necessário buscar a maturidade dos estudos, fato que já vem sendo delineado por autores como Wang e Xu (2015), Cardona et.al. (2015), Aquino, Lück e Schänzel (2018), Çelik (2018) entre outros que permitem tal reflexão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram divididos em cinco etapas. A primeira etapa caracterizou-se pela extração da base de dados na Web of Science, em agosto de 2019, com os termos de busca “Tourism” AND (termo booleano) “Social Impact”. A escolha da base de dados para extração é um passo importante para uma pesquisa bibliométrica, pois algumas bases são preenchidas de maneira inadequada ou errada, como nomes de autores e instituições, referências citadas, etc. Optou-se pela filtragem do resultado da busca nos seguintes critérios: artigos em língua inglesa; provenientes de *journals* da categoria “Hospitality, Leisure, Sport & Tourism”; e excluindo-se *proceedings papers* e outros tipos de publicação, contabilizando 164 documentos na amostra final. Outro ponto que é válido de ser destacado é a extração dos dados. É preciso sempre verificar qual extensão de arquivo que o(s) software(s), que irão processar os dados, utilizam.

Na segunda etapa, tratou-se a base de dados no *software* HistCite (Garfield, 2009). Este programa é capaz de apresentar uma estatística descritiva dos dados em diversos aspectos como autoria, instituições, *journals*, países, etc. Mas cabe destacar sua função de elaborar um histograma com base em citações diretas. Após a exploração das funções de diversos softwares bibliométricos, decidiu-se em se utilizar o HistCite¹ por seu resultado gráfico agradável e pela facilidade de uso e interpretação dos dados. Diversos pesquisadores (Madiati, Munim, Schramm & Kummer, 2018; Øyna & Alon, 2018) já utilizaram esse software, o que demonstra a facilidade no uso e seu potencial como ferramenta para compreender a evolução de uma determinada temática. Para a elaboração do histograma da base de dados deste artigo utilizou-se a contagem no score de citação global (GCS count = 28).

Em uma terceira etapa, realizou-se tratamento bibliométrico dos dados com o auxílio do *software* Bibexcel (Persson, Danell & Schneider, 2009²). Segundo Cobo, López-Herrera, Herrera-Viedma e Herrera (2011) é um software compacto e eficiente no tratamento e normalização de dados bibliométricos, o que é imprescindível para resultados confiáveis em pesquisas que usam esse método. A sua maior limitação é não apresentar um ambiente de visualização gráfica dos dados, mas é possível exportá-los para outras extensões de arquivos para emular em softwares gráficos como Ucinet, Gephi, Pajek, entre outros. No caso deste artigo, se utilizou o BibExcel para normalizar os nomes dos autores citados nos artigos (excluir primeiros nomes, por exemplo), sistematizar as referências bibliográficas citadas e depois acopladas. Este passo gerou um arquivo de rede (.net). Tal arquivo foi emulado no software Gephi, escolhido pelos autores deste artigo pois apresenta maior leque de análise bibliométrica e processamento gráfico. Em seguida, por conta do excessivo número de nós e arestas, que geravam excesso de informação gráfica, decidiu-se por uma filtragem (peso da aresta = 9.0), resultando em 108 nós/artigos ainda com arestas.

A quarta etapa, opcional caso outro pesquisador se interesse por esse percurso metodológico, transportou os nós/artigos presentes na rede para uma planilha Excel onde foram categorizados com a Análise de Conteúdo a partir de seus títulos, resumos e palavras-chave. Oito artigos não foram categorizados por se tratarem de revisão da literatura ou por não estarem diretamente relacionados à temática. A categorização foi submetida a dupla checagem por todos os autores. Inicialmente oito categorias foram propostas, ao mesclar as categorias com pouca incidência de documentos, resultou-se em cinco categorias/*clusters*.

Na última etapa, estruturou-se a rede com base nas categorias obedecendo variáveis de centralidade e força entre os nós, facilitando a identificação dos principais nós/artigos que podem ser caracterizados como novos *fronts* de pesquisa, como suportado por Boyack e Klavans (2010) quanto a técnica de acoplamento bibliográfico.

Os resultados alcançados são apresentados em dois tópicos deste artigo. No primeiro, apresenta-se uma análise descritiva da amostra e, logo após, uma síntese das principais perspectivas teóricas da temática com base em histograma de citação

1. Um tutorial para o uso do software HistCite foi disponibilizado pelo autor. Disponível em: <<http://garfield.library.upenn.edu/histcomp/guide.html>>.

2. Esta publicação é também um tutorial de como se utilizar o software BibExcel. Outros materiais estão disponibilizados no site do software. Disponível em: <<https://homepage.univie.ac.at/juan.gorraiz/bibexcel/>>.

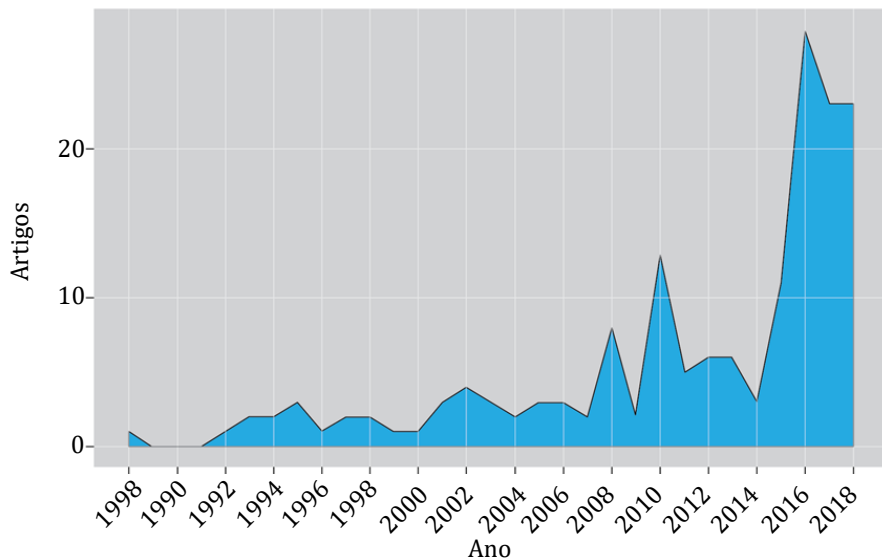
direta - criado a partir do software Histcite (Garfield, 2009). No segundo tópico, apresenta-se a Análise de Rede, caracterizando o posicionamento teórico de cada *cluster* e os nós que podem ser considerados como *trends* para pesquisas futuras.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Análise descritiva da amostra

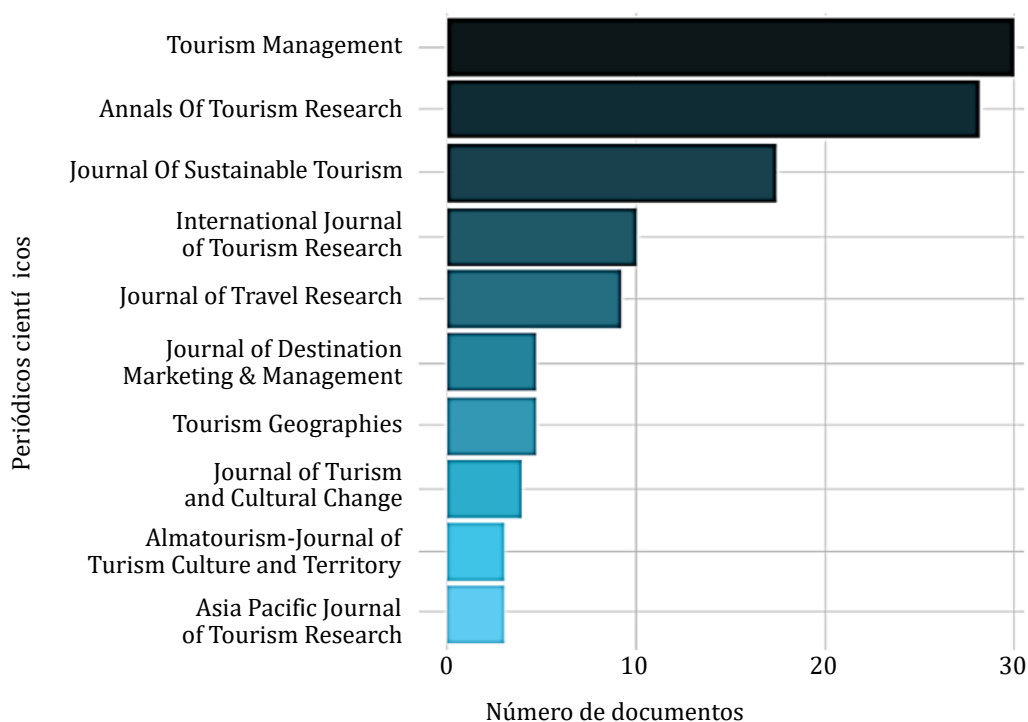
A amostra demonstrou pouca evolução (Figura 1) entre o primeiro artigo publicado em 1988 e 2009. Entre de 2010 e 2014 observa-se um interesse irregular, mas ainda sim maior que anteriormente. A partir de 2015 a temática apresenta um auge em sua produção científica.

Figura 1 – Evolução temporal da amostra



Fonte – elaborado pelos autores (2020).

Entre as principais revistas científicas que publicaram artigos sobre essa temática estão *Tourism Management* (30 documentos) e *Annals of Tourism Research* (27). Outras seis revistas ainda publicaram mais do que dois artigos sobre essa temática (Figura 2).

Figura 2 – Dez principais periódicos científicos na amostra

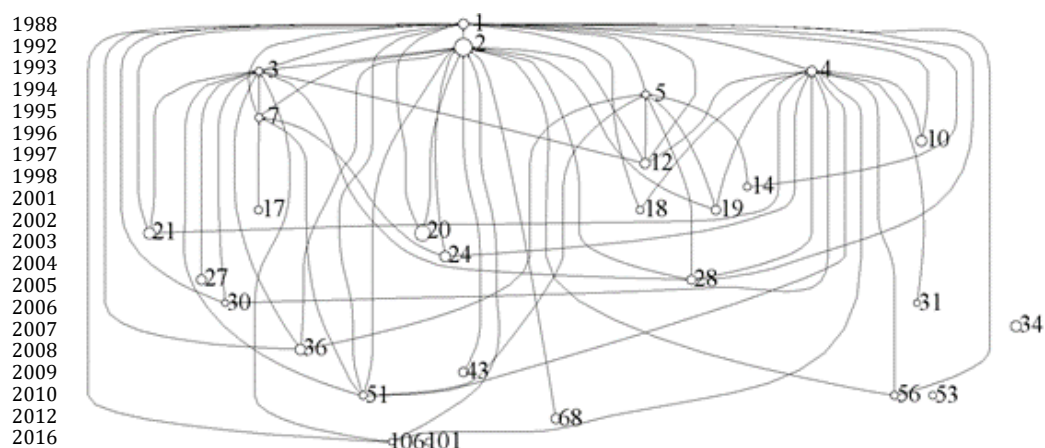
Fonte – elaborado pelos autores (2020).

Entre os autores mais prolíficos nesta temática estão Dogan Gursoy (7 documentos), Robin Nunkoo (6), Mastura Jaafar e Mostafa Rasoolimanesh (ambos com 5 documentos). Outros seis autores produziram mais que três artigos sobre a temática Impactos Sociais do Turismo. Cabe destacar que esses autores, e suas respectivas instituições de ensino, são também líderes (centrais) em relacionamentos de coautoria.

Entre as universidades mais prolíficas destacam-se a Sains Malaysia University (10 documentos), Griffith University e Hong Kong Polytechnic University (ambas com 8 documentos). Entre os países mais frequentes na amostra estão: Estados Unidos da América (63 documentos); Austrália (30), China (26), Reino Unido (25) e Malásia (15).

Síntese das principais perspectivas teóricas

Considerando o aumento dos estudos sobre a comunidade local e sua relação com o turismo (Butler, 2016) foi construída uma linha temporal em forma de histograma (Figura 3) com citações diretas entre os principais artigos da temática.

Figura 3 – Histograma de citação direta entre artigos com maior número de citação global.

Fonte – elaborado pelos autores (2020), gerado a partir do *software* HistCite.

Nota da figura: As referências a cada nó são citadas nos parágrafos seguintes.

O primeiro estudo destacado é o de Millman e Pizam (1988) – nó 1 – que investigou as percepções dos residentes sobre as consequências sociais dos impactos do turismo, encontrando uma percepção positiva do turismo gerando um apoio dos residentes ao turismo. Ap (1992) – nó 2 – também aborda as percepções dos residentes, aplicando a Social Exchange Theory, sendo este um marco referente ao uso dessa teoria, influenciando diversos estudos subsequentes, como o de Waitt (2003) – nó 24 – que buscou entender as atitudes em relação aos jogos olímpicos de Sydney em 2000, assim como o estudo de Choi e Murray (2010) – nó 51 – que investigou os fatores para o apoio da comunidade local assim como a adoção de um turismo sustentável.

O Host-Guest Paradigm foi apresentado por Aramberri (2001) – nó 18 – que sugere que essa perspectiva talvez não seja suficiente para se estudar a temática. Já Higgins-Desbiolles (2006) – nó 34 – defende a retomada de uma compreensão ampla sobre o papel do turismo nas comunidades, evitando uma crescente oposição em relação ao turismo. Neste contexto, Gu and Ryan (2008) – nó 43 – defendem o uso do paradigma de Place Attachment, estabelecendo uma relação entre as atitudes dos residentes e a valorização dos patrimônios locais.

Madrigal (1993) – nó 3 – utiliza a Teoria da Troca Social para compreender as percepções de uma comunidade rural sobre o turismo. Sua contribuição se refere ao teste de um modelo hierárquico sobre a contribuição relativa a conjuntos de variáveis relacionadas às características residentes. Dois anos depois, Madrigal (1995) – nó 7 – apresenta outro estudo, abordando o Land Use, evidenciando o surgimento de *clusters*, separando o turista e o residente, distribuição de terras afetada pelo turismo e pelas relações de poder. A perspectiva do Land Use com a Social Exchange Theory é explorada por Jurowski e Gursoy (2004) – nó 27 – que evidenciam que a distância entre *clusters* tem um efeito sobre como os custos e benefícios são avaliados.

Lindberg e Johnson (1997) – nó 12 – apresentam um modelo onde valor-atitude indicam que a força dos valores dos residentes em relação ao ganho econômico prediz melhor atitudes do que valores da comunidade em relação ao turismo. Já Yoon, Gursoy e Chen (2001) – nó 19 – apresentam um estudo que tenta examinar os efeitos estruturais de quatro fatores de impacto do turismo no impacto

total e no apoio dos moradores locais ao desenvolvimento do turismo. Esse é o contexto também explorado por Gursoy e Rutherford (2004) – nó 28 – evidenciando um modelo de nove variáveis para o suporte da comunidade local ao turismo. Já no estudo de McKercher, Ho e Du Cros (2005) – nó 30 – apresenta-se um continuum que reflete os diferentes níveis de maturidade na relação entre o turismo e o gerenciamento da cultural heritage, relação influenciada pela percepção dos residentes. Outro modelo é ainda proposto por Dyer, Gursoy, Sharma and Carter (2007) – nó 36 – relacionando percepções dos residentes com o suporte dos mesmos ao turismo, sugerindo uma escala de medição de cinco variáveis de percepção dos impactos do turismo.

King, Pizam e Milman (1993) – nó 4 – apresentam um estudo investigando a percepção dos residentes de uma pequena comunidade, fortalecendo a relação entre os ganhos econômicos e os custos sociais do turismo. Getz (1994) – nó 5 – também identificou esse apoio ao turismo, mas destacou em sua análise o crescimento das visões negativas em função de um declínio econômico e a ausência de melhorias esperadas pelo crescimento da atividade turística. O crescimento das percepções negativas foi evidenciado pelo estudo de Haralambopoulos e Pizam (1996) – nó 10 –, sendo mais presente na população que não dependia do turismo como fator de renda. Já o estudo de Smith e Krannich (1998) – nó 14 – validou a hipótese de que o crescimento do turismo aumenta os impactos sociais negativos percebidos pela comunidade, também constatado no estudo de Weaver e Lawton (2001) – nó 17 –, identificando na população os que apoiam o turismo, os que são neutros e os oponentes à atividade, com o surgimento de sentimentos de anti-turismo.

O estudo de Tosun (2002) – nó 21 – também destacou a percepção negativa, defendendo um turismo integrado ao desenvolvimento local. A importância de melhorar a tomada de decisões pelas autoridades públicas é destacada no estudo de Kuvan and Akan (2005) – nó 31 – como meio de amenizar a crescente percepção dos impactos negativos pela população.

Gursoy, Chi e Dyer (2010) – nó 56 – contribuem com as potenciais diferenças entre os impactos sociais nas comunidades com um turismo massivo e outras com turismo alternativo. Scott (2011) – nó 53 – explora a necessidade de se investigar além do destino em si, mas considerar os impactos ambientais e sociais no planejamento do turismo, enquanto Getz and Page (2016) – nó 101 – incorporam a relação entre impactos sociais observado em eventos. Uysal, Sirgy, Woo and Kim (2016) – nó 106 – propõem a perspectiva do bem-estar e da qualidade de vida dos residentes nos espaços turísticos.

Destaca-se, por fim, a crítica de Deery et.al. (2012) – nó 68 – em relação às limitações da temática, enfatizando a necessidade de um maior aprofundamento e maior compreensão das relações intrínsecas apresentadas pela comunidade local.

Análises de redes

Cinco *clusters* foram identificados a partir da análise dos resumos e posterior categorização dos artigos (Tabela 1). Os *clusters* foram nomeados em língua inglesa, mesma língua presente na amostra. A tradução poderia acarretar em outras interpretações. Dos 164 artigos da base de dados original, 56 não procederam

para a análise de conteúdo, pois a força das suas conexões era menor que 9 (peso da aresta = 9.0). Posteriormente, outros oito foram descartados no processo de análise de conteúdo e categorização. Ao final, 100 artigos compuseram a rede.

Tabela 1 – *Clusters* subtemáticos

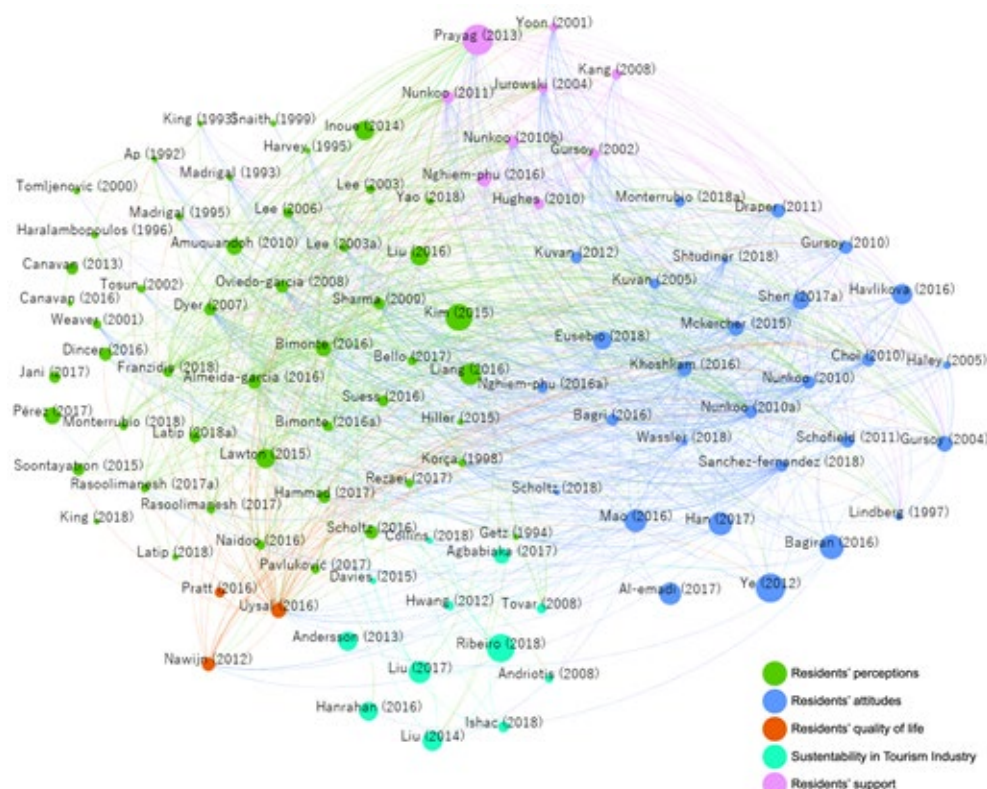
n. do <i>Cluster</i>	Nome do <i>cluster</i>	n.de nós/papers
1	<i>Residents' perceptions</i>	48
2	<i>Residents' Attitudes</i>	29
3	<i>Sustainability in tourism industry</i>	12
4	<i>Residents' support</i>	8
5	<i>Residents' quality of life</i>	3
Total		100

Fonte – elaborado pelos autores (2020).

Nota sobre a tabela: Outros dados bibliométricos são gerados pelo *software* Gephi como centralidade, força, densidade de rede, etc. A listagem completa foi disponibilizada para os avaliadores.

Em seguida, apoiado pela Figura 4, os conteúdos dos artigos presentes nos *clusters* são discutidos separadamente, destacando, sempre que possível, artigos/nós que apresentam novas tendência de pesquisa em seu respectivo *cluster*.

Figura 4 – Rede de acoplamento bibliográfico da temática Impactos Sociais do Turismo.



Fonte – elaborado pelos autores (2020), gerado a partir dos *softwares* BibExcel e Gephi.

Notas sobre a figura: As referências dos nós estão listadas no Apêndice. Peso de aresta = 9.0. Nós maiores indicam maior *betweenness centrality*, sendo que esses nós identificam os fronts de pesquisa dentro do *cluster*, uma vez que funcionam como pivô para as demais conexões na rede (Freeman, 1978).

Clusters 1 e 2 – Residents' perceptions e Residents' attitudes

Os dois maiores *clusters* identificados foram denominados como “*Residents' perceptions*” e “*Residents' attitudes*”. Assim como na pesquisa de McGehee e Andereck (2004), onde alertam que as diferenças encontradas entre os artigos que utilizam os termos “*perceptions*” e “*attitudes*” parecem ser relacionadas a uma mera semântica, a caracterização dos dois *clusters* citados também foi semelhante. Vale citar que duas pesquisas foram propostas com a unificação dos dois termos, mas esse resultado não foi suficiente para garantir a criação de um *cluster*.

Ambos os *clusters* possuem características próximas nos quesitos teoria utilizada para análise, a ambientação dos estudos, a atividade considerada e os stakeholders envolvidos.

Assim como identificado em Sharpley (2014), a *Social Exchange Theory* continua sendo a mais recorrente, mas foram incorporadas teorias complementares para auxiliar nas análises, como a *Integrated Threat Theory* e *Social Distance Theory*. Também se observou o uso de perspectivas teóricas como *Place Attachment*, *Planned Behaviour*, *Stage of Development*, *Host-Guest Interaction*, *Place Change*, *Dependency Theory* e *Land Use*.

Sob a perspectiva da ambientação, verificou-se uma variedade de locais estudados, como cassinos e resorts, comunidades rurais, além de pequenas comunidades, como por exemplo em ilhas.

Quanto a atividade considerada, notou-se um aumento das pesquisas relacionadas a eventos, notadamente de grande impacto, mas também outros de impacto local e regional. Tais pesquisas foram além do binômio turista-residente e abordaram a relação entre o residente e o organizador.

No *Cluster 1* observou-se o surgimento de novas propostas de pesquisas como a análise de aspectos tangíveis e intangíveis dos impactos sociais (Scholtz & Slabbert, 2016), como também a elaboração de indicadores de impactos (Liang, Wang, Tsaur, Yen & Tu, 2016).

Outro destaque é termo *Community Participation*, que busca enfatizar a participação ativa da comunidade no desenvolvimento e organização da atividade turística (Latip, Rasoolimanesh, Jaafar, Marzuki & Umar, 2018). Contudo, como apenas duas pesquisas foram identificadas, o resultado não foi considerado suficiente para a representação de um *cluster*, mas merecem destaque, como por exemplo em Choi e Murray (2010). Apesar da participação da comunidade ser uma discussão presente desde as publicações de Doxey (1975) e De Kadt (1984) poucos são os estudos que exploram o papel ativo do residente no desenvolvimento turístico.

No *Cluster 2* evidenciam-se as pesquisas pautadas na teoria do *Place Attachment* (Sánchez-Fernández, Alvarez-Bassi & Cardona, 2018; Eusébio, Vieira & Lima, 2018) como um dos caminhos promissores para a compreensão mais holística dos motivos para o apoio/não-apoio dos residentes à atividade turística.

Cluster 3 - Sustainability in tourism industry

Destaca-se como norteador desse *cluster* os eventos, já que estes alteram a rotina dos residentes de forma intensa por um curto espaço de tempo, como os Jogos Olímpicos e Copa do Mundo (de âmbito mundial) e festivais (de impacto

local/regional). Os pesquisadores procuram identificar como a população se comporta e considera o planejamento e operação dos eventos, apoiando ou não tais encontros, a partir da compreensão de uma organização sustentável. Outros estudos foram conduzidos em pequenas comunidades rurais e resorts, valendo ressaltar o planejamento turístico sustentável sob a ótica de análise de múltiplos atores/stakeholders envolvidos (Davies, Ritchie & Jaimangal-Jones, 2015; Hanrahan & Maguire, 2016).

Cluster 4 – Residents’ support

Entendendo esse *cluster* como uma tendência em consolidação, as pesquisas se pautam na construção de modelos que expliquem o apoio dos residentes à atividade turística (Nunkoo & Ramkissoon, 2011). Tais pesquisas, acredita-se, demonstram o amadurecimento dos estudos, podendo contribuir com o aprofundamento e desenvolvimento de ações públicas/privadas em tentativas de atenuar os impactos considerados negativos.

Cluster 5 – Residents’ quality of life

Outro *cluster* que está em processo de consolidação, mas que já pode ser considerado uma tendência, considera que a atividade turística acarreta tanto impactos positivos quanto negativos, sendo necessário estender a análise para identificar e medir o bem-estar do residente em diversas épocas e momentos. Tais pesquisas buscam ultrapassar os conceitos de apoio, suporte e atitude, já que esses representam, muitas vezes, momentos pontuais no cotidiano do residente. Busca-se entender aspectos como qualidade de saúde, das relações interpessoais, das amizades (Uysal, Sirgy, Woo & Kim, 2016) e a felicidade (Pratt, McCabe & Movono, 2016) dos residentes de destinos turísticos.

Portanto, os *Clusters* 1 e 2 representam pesquisas sob perspectivas já consolidadas (e talvez saturadas) da pesquisa acerca dos impactos sociais nas comunidades locais. Já os demais podem ser considerados perspectivas que estão sendo exploradas sob a face do turismo, apesar de serem exploradas em outras áreas há mais tempo.

Futuras perspectivas para a temática Impactos Sociais do Turismo

Talvez pela dificuldade na identificação ou pelo tempo demandado para a análise dos impactos sociais do turismo nas comunidades locais, tais estudos demoraram a se estabelecer no campo do turismo. Contudo, as pesquisas analisadas demonstram o amadurecimento e aprofundamento das discussões ao longo do tempo, o que exige um repensar do que os pesquisadores esperam com tais pesquisas: a simples reprodução de conteúdo em diferentes espaços ou a identificação de ações que podem ser tomadas pelos gestores públicos e privados dos destinos em diversos estágios de desenvolvimento do turismo?

Ressalta-se a necessidade de análise (e reavaliação) do uso das pesquisas quantitativas para se abordar o cenário social. Como Harril (2004) descreve, essas pesquisas parecem fórmulas aplicadas, com resultados tabulados, mas sem aprofundamento. Compartilha-se da ideia de se adotar perspectivas qualitativas, fato também corroborado por Pearce, Moscardo e Ross (1996), que já postulavam que o primeiro aspecto a ser considerado em uma pesquisa que envolva comunidades é a necessidade de ser *emic*, contemplando conhecimentos subjetivos e de significado. Por outro lado, somente o uso de técnicas qualitativas não garantirá o aprofundamento necessário dos estudos. Por isso, defende-se o uso de técnicas complementares, com caracteres quantitativos e aprofundamentos qualitativos.

Acredita-se que com o crescimento e o aprofundamento das pesquisas relacionadas ao tema, novos estudos poderão preencher os gaps identificados. Para tanto, sugere-se alguns debates:

- Aprofundamento das pesquisas de cunho qualitativo, com ênfase etnográfica ou fenomenológica, como destacam Deery et.al. (2012).
- Utilização de teorias mais fundamentadas, tanto para a elaboração das pesquisas, como também para as análises, como explorado por Aramberri (2001).
- Ampliar a análise para localidades com diferentes estágios de desenvolvimento turístico, como apontam Gursoy, Chi e Dyer (2010).
- Considerar os impactos em cidades de diferentes características, e não apenas em pequenas comunidades, como exploram Nawijn e Mitas (2012).

Além dos debates propostos, destacam-se tendências para pesquisas futuras na temática Impactos Sociais do Turismo:

- Qualidade de vida dos residentes e da comunidade;
- Elaboração de modelos que expliquem o suporte (ou não) dos residentes ao turismo;
- Elaboração e teste de fatores para medir os impactos sociais percebidos pela comunidade;
- Análises de variados stakeholders das comunidades estudadas quanto à atividade turística e seus impactos;
- Identificação de variáveis que estão atreladas à disposição da comunidade em participar do planejamento turístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar o acoplamento bibliográfico e a análise de citação direta para auxiliar o mapeamento do conhecimento em uma determinada temática ou campo científico. Para atingir este propósito, aplicou-se tais técnicas em um conjunto de dados sobre a temática Impactos Sociais do Turismo. Para tanto, acredita-se que essa pesquisa atingiu seu objetivo ao demonstrar novos caminhos para se evidenciar a evolução de uma temática e identificar os seus *fronts* de pesquisa, e como a maioria dos artigos de revisão, propor perspectivas para estudos futuros.

Apesar da associação entre a bibliometria e a análise de redes ser um percurso metodológico comprovadamente válido para diversos fins e contribuir para o desenvolvimento de disciplinas e campos científicos, observa-se que a combinação dessas técnicas é ainda pouco explorada na pesquisa brasileira em Turismo e Hospitalidade.

Uma das causas pode ser a dificuldade dos pesquisadores em utilizar os softwares, o que pode levar à resistência dos pares a considerar o rigor dos artigos produzidos com essas ferramentas. De fato, o uso de alguns softwares pode ser custoso, mas o desenvolvimento de novas versões e ferramentas continua a desenvolver-se. Acredita-se que o foco na experiência do usuário leigo é uma tendência para os desenvolvedores dessas ferramentas, vide VosViewer³ que pode ser utilizado sem muita dificuldade. Por outro lado, a facilidade no uso de softwares de redes e bibliometria não dispensa o pesquisador de tratar os dados extraídos das bases como Web of Science e Scopus.

Outro ponto de reflexão sobre o pouco uso dessas ferramentas e técnicas pode ser o fato de não existir uma base de dados de periódicos científicos brasileiros, que normalizam os dados para posteriormente ficarem disponíveis para extração com maior facilidade pelos pesquisadores. Para se analisar temas de interesse específicos da comunidade científica brasileira seria necessário criar uma base de dados manualmente, um trabalho extenuante.

Por fim, apesar das limitações dessa pesquisa no fato de focar em uma temática específica e na escolha dos softwares utilizados (sendo que há muitas outras opções), acredita-se que ela contribui para a comunidade de pesquisadores em Turismo e Hospitalidade no Brasil ao expor dois dos possíveis caminhos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa com o apoio de técnicas de mapeamento do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- Alrwajfah, M.M.; Almeida-García, F. & Cortés-Macías, R. (2019), Resident's Perceptions and Satisfaction toward tourism development: a case study of Petra Region, Jordan. *Sustainability*, 11, 1-19.
- Andriotis, K. & Vaughan, D.R. (2003). Urban residents' attitudes toward tourism development: the case of Crete. *Journal of Travel Research*, 42(2), 172-185.
- Ap, J. (1992). Resident's perceptions on tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 19(4), 665-690.
- Aquino, R.S.; Lück, M. & Schänzel, H.A. (2018). A conceptual framework of tourism social entrepreneurship for sustainable community development. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 37, 23-32.
- Aramberri, J. (2001). The host should get lost: Paradigms in the tourism theory. *Annals of Tourism Research*, 28(3), 738-761.
- Boyack, K. W., & Klavans, R. (2010). Co-citation analysis, bibliographic coupling, and direct citation: Which citation approach represents the research front most accurately? *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 61(12), 2389-2404.

3. Para conhecer mais sobre o software VosViewer. Disponível em: <<https://www.vosviewer.com/>>.

- Brandão, C. N., Barbieri, J. C., Reyes Junior, E., & João, C. M. (2014). Análise da produção científica internacional sobre turismo indígena de 1990 a 2013: um estudo bibliométrico e proposição de uma agenda de pesquisa. *Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 12(4), 673-684.
- Butler, G. (2016). Fostering Community empowerment and capacity building through tourism: perspectives from Dullstroom, South Africa. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 15(03), 1-14.
- Cardona, J.R.; Criado, M.C.A. & Cantallops, A.S. (2015). Propuesta de componentes generales de las actitudes de los residentes: sociedad tradicional, desarrollo del turismo y evolución de pesquisa em turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 9(2), 240-257.
- Carmona, V. C., Costa, B. K., & Ribeiro, H. C. M. (2014). Competitividade e turismo: estudo da produção científica internacional. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8(2), 201-221.
- Çelik, S. (2018). Does tourism reduce social distance? A study on domestic tourists in Turkey. *Anatolia*, 30(1), 1-12.
- Choi, H. C., & Murray, I. (2010). Resident attitudes toward sustainable community tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(4), 575-594.
- Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011). Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 62(7), 1382-1402.
- Corrêa, S. C. H., de Sevilha Gosling, M., & Gonçalves, C. A. (2019). Destinos turísticos inteligentes: um estudo bibliométrico. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, 9(1), 40-61.
- Davies, K., Ritchie, C., & Jaimangal-Jones, D. (2015). A multi-stakeholder approach: using visual methodologies for the investigation of intercultural exchange at cultural events. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 7(2), 150-172.
- De Kadt, E. (1984). *Tourism: Passport to development?* Nova Iorque: Oxford University Press.
- Deery, M., Jago, L., & Fredline, L. (2012). Rethinking social impacts of tourism research: A new research agenda. *Tourism Management*, 33(1), 64-73.
- Doxey, G. (1975). A causation theory of visitor-resident irritants: methodology and research inferences. *Proceedings of the sixth annual conference of the travel research association*. San Diego, CA: Travel and Tourism Research Association, 195-198.
- Dyer, P., Gursoy, D., Sharma, B., & Carter, J. (2007). Structural modeling of resident perceptions of tourism and associated development on the Sunshine Coast, Australia. *Tourism Management*, 28(2), 409-422.
- Eusébio, C.; Vieira, A.L. & Lima, S. (2018). Place attachment, host-tourist interactions, and residents' attitudes towards tourism development: the case of Boa Vista Island in Cape Verde. *Journal of Sustainable Tourism*, 26(6), 1-20.
- Freeman, L. C. (1978). Centrality in social networks: Conceptual clarification. *Social Networks*, 1, 215-239.
- Garfield, E. (2009). From the science of science to Scientometrics visualizing the history of science with HistCite software. *Journal of Informetrics*, 3(3), 173-179.
- Garrigos-Simon, F. J., Narangajavana-Kaosiri, Y., & Lengua-Lengua, I. (2018). Tourism and sustainability: A bibliometric and visualization analysis. *Sustainability*, 10(6), 1976.
- Getz, D. (1994). Residents' attitudes towards tourism: A longitudinal study in Spey Valley, Scotland. *Tourism Management*, 15(4), 247-258.

- Getz, D., & Page, S. J. (2016). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, 52, 593-631.
- Gu, H., & Ryan, C. (2008). Place attachment, identity and community impacts of tourism—the case of a Beijing hutong. *Tourism Management*, 29(4), 637-647.
- Gursoy, D., & Rutherford, D. G. (2004). Host attitudes toward tourism: An improved structural model. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 495-516.
- Gursoy, D., Chi, C. G., & Dyer, P. (2010). Locals' attitudes toward mass and alternative tourism: The case of Sunshine Coast, Australia. *Journal of Travel Research*, 49(3), 381-394.
- Hall, C. M. (2011). Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism. *Tourism Management*, 32(1), 16-27.
- Hanrahan, J., & Maguire, K. (2016). Local authority planning provision for event management in Ireland: A socio-cultural perspective. *Journal of Convention & Event Tourism*, 17(2), 129-158.
- Haralambopoulos, N., & Pizam, A. (1996). Perceived impacts of tourism: The case of Samos. *Annals of Tourism Research*, 23(3), 503-526.
- Harril, R. (2004). Residents' attitudes toward tourism development: a literature review with implications for tourism planning. *Journal of Planning Literature*, 18(1), 1-16.
- Higgins-Desbiolles, F. (2006). More than an "industry": The forgotten power of tourism as a social force. *Tourism Management*, 27(6), 1192-1208.
- Jurowski, C., & Gursoy, D. (2004). Distance effects on residents' attitudes toward tourism. *Annals of tourism research*, 31(2), 296-312.
- King, B., Pizam, A. & Milman, A. (1993). Social impacts of tourism: host perceptions. *Annals of Tourism Research*, 20(4), 650-665.
- Köhler, A. F., Digiampietri, L. A., & Almeida, G. S. (2019). Padrão de colaboração e coautoria no campo de turismo: análises bibliométricas e de redes em 14 periódicos científicos brasileiros (1990-2016). *Em Questão*, 25(2), 117-143.
- Koseoglu, M. A., Rahimi, R., Okumus, F., & Liu, J. (2016). Bibliometric studies in tourism. *Annals of Tourism Research*, 61, 180-198.
- Kuvan, Y., & Akan, P. (2005). Residents' attitudes toward general and forest-related impacts of tourism: the case of Belek, Antalya. *Tourism Management*, 26(5), 691-706.
- Latip, N. A., Rasoolimanesh, S. M., Jaafar, M., Marzuki, A., & Umar, M. U. (2018). Indigenous participation in conservation and tourism development: A case of native people of Sabah, Malaysia. *International Journal of Tourism Research*, 20(3), 400-409.
- Leep, A. (2007). Residents' attitudes towards tourism in Bigodi Village, Uganda. *Tourism Management*, 28, 876-885.
- Liang, Y. W., Wang, C. H., Tsaur, S. H., Yen, C. H., & Tu, J. H. (2016). Mega-event and urban sustainable development. *International Journal of Event and Festival Management*, 7(3), 152-171.
- Lindberg, K., & Johnson, R. L. (1997). Modeling resident attitudes toward tourism. *Annals of Tourism Research*, 24(2), 402-424.
- Maditati, D. R., Munim, Z. H., Schramm, H. J., & Kummer, S. (2018). A review of green supply chain management: From bibliometric analysis to a conceptual framework and future research directions. *Resources, Conservation and Recycling*, 139, 150-162.
- Madrigal, R. (1993). A tale of tourism in two cities. *Annals of Tourism Research*, 20(2), 336-353.

- Madrigal, R. (1995). Residents' perceptions and the role of government. *Annals of tourism research*, 22(1), 86-102.
- McGehee, N.G. & Andereck, K.L. (2004). Factors predicting rural residents' support of tourism. *Journal of Travel research*, 43, 131-140.
- McKercher, B., Ho, P. S., & Du Cros, H. (2005). Relationship between tourism and cultural heritage management: evidence from Hong Kong. *Tourism Management*, 26(4), 539-548.
- Milman, A., & Pizam, A. (1988). Social impacts of tourism on central Florida. *Annals of tourism research*, 15(2), 191-204.
- Mizruchi, M. S. (2006). Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. *Revista de Administração de Empresas*, 46(3), 72-86.
- Mulet-Forteza, C., Martorell-Cunill, O., Merigó, J. M., Genovart-Balaguer, J., & Mauleon-Mendez, E. (2018). Twenty five years of the Journal of Travel & Tourism Marketing: a bibliometric ranking. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 35(9), 1201-1221.
- Nawijn, J., & Mitás, O. (2012). Resident attitudes to tourism and their effect on subjective well-being: The case of Palma de Mallorca. *Journal of Travel Research*, 51(5), 531-541.
- Nunkoo, R., & Ramkissoon, H. (2011). Residents' satisfaction with community attributes and support for tourism. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 35(2), 171-190.
- Øyna, S., & Alon, I. (2018). A review of born globals. *International Studies of Management & Organization*, 48(2), 157-180.
- Pearce, P.L.; Moscardo, G; Ross, G.F. (1996). *Tourism Community relationships*. Oxford: Pergamon Press.
- Persson, O., Danell, R., & Schneider, J. W. (2009). How to use Bibexcel for various types of bibliometric analysis. *Celebrating scholarly communication studies: A Festschrift for Olle Persson at his 60th Birthday*, 5, 9-24.
- Pratt, S., McCabe, S., & Movono, A. (2016). Gross happiness of a 'tourism' village in Fiji. *Journal of destination marketing & management*, 5(1), 26-35.
- Ribeiro-Martins, C. S. & Silveira-Martins, E. (2018). Turismo gastronômico: uma pesquisa bibliométrica em bases de dados nacionais e internacionais. *Turismo-Visão e Ação*, 20(1), 184-208.
- Ross, G.F. (1992). Resident perceptions of the impact of tourism on an Australian city. *Journal of Travel Research*, 3(3), 13-17.
- Rothman, R.A. (1978). Residents and transients: community reaction to seasonal visitors. *Journal of Travel Research*, 16(3), 8-13.
- Sánchez-Fernández, M. D., Álvarez-Bassi, D., & Cardona, J. R. (2018). Difficulties for enjoyment of public spaces by residents: Maldonado-Punta del Este conurbation. *International Journal of Tourism Cities*, 4(3), 391-407.
- Scholtz, M., & Slabbert, E. (2016). The relevance of the tangible and intangible social impacts of tourism on selected South African communities. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 14(2), 107-128.
- Scott, D. (2011). Why sustainable tourism must address climate change. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(1), 17-34.
- Scott, J. (1988). Social network analysis. *Sociology*, 22(1), 109-127.
- Sharpley, R. (2014). Host perceptions of tourism: A review of the research. *Tourism Management*, 42, 37-49.
- Smith, M. & Krannich, R. S. (1998). Tourism dependence and resident attitudes. *Annals of Tourism Research*, 25(4), 783-802.

- Spolon, A. P., & Brusadin, L. (2016). O Brasil no cenário da pesquisa contemporânea internacional em hospitalidade: da oportunidade de rompimento de fronteiras e da criação de uma rede colaborativa de estudos e pesquisas. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (26), 47-64.
- Teye, V., Sonmez, S.F. & Sirakaya, E. (2002). Residents' attitudes toward tourism development. *Annals of Tourism Research*, 29(3), 668-688.
- Tosun, C. (2002). Host perceptions of impacts: A comparative tourism study. *Annals of tourism research*, 29(1), 231-253.
- Um, S. & Crompton, J.L. (1987). Measuring resident's attachment levels in a host community. *Journal of Travel Research*, 26(27), 27-29.
- Uysal, M., Sirgy, M. J., Woo, E., & Kim, H. L. (2016). Quality of life (QOL) and well-being research in tourism. *Tourism Management*, 53, 244-261.
- Waitt, G. (2003). Social impacts of the Sydney Olympics. *Annals of tourism research*, 30(1), 194-215.
- Wang, S. & Xu, H. (2015). Influence of place-based senses of distinctiveness continuity, self-esteem and self-efficacy on resident's attitudes toward tourism. *Tourism Management*, 47, 241-250.
- Wasserman, S., & Faust, K. (1994). *Social network analysis: Methods and applications* (Vol. 8). Cambridge university press.
- Weaver, D. B., & Lawton, L. J. (2001). Resident perceptions in the urban-rural fringe. *Annals of tourism research*, 28(2), 439-458.
- Williams, J. & Lawson, R. (2001). Community issues and resident opinions of tourism. *Annals of Tourism Research*, 28(2), 269-290.
- Xiao, H., & Smith, S. L. (2008). Knowledge impact an appraisal of tourism scholarship. *Annals of Tourism Research*, 35(1), 62-83.
- Yan, E., & Ding, Y. (2012). Scholarly network similarities: How bibliographic coupling networks, citation networks, cocitation networks, topical networks, coauthorship networks, and cword networks relate to each other. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 63(7), 1313-1326.
- Yang, S., & Wang, F. (2015). Visualizing information science: Author direct citation analysis in China and around the world. *Journal of Informetrics*, 9(1), 208-225.
- Yoon, Y., Gursoy, D., & Chen, J. S. (2001). Validating a tourism development theory with structural equation modeling. *Tourism management*, 22(4), 363-372.
- Young, G. (1973). *Tourism: Blessing or Blight?* Great Britain: Penguin Books.
- Yuan, Y., Gretzel, U., & Tseng, Y. H. (2015). Revealing the nature of contemporary tourism research: Extracting common subject areas through bibliographic coupling. *International Journal of Tourism Research*, 17(5), 417-431.
- Yuan, Y., Tseng, Y. H., & Ho, C. I. (2019). Tourism information technology research trends: 1990-2016. *Tourism review*, 75(1), 5-19.
- Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472.

Recebido em: 10/02/2020

Aprovado em: 20/03/2020

CONTRIBUIÇÃO

Rafael Cunha Ferro: Definição do problema de pesquisa e objetivos; desenvolvimento da proposição teórica; realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica; escolha dos procedimentos metodológicos; coleta de dados e análise de dados; elaboração de tabelas, gráficos e figuras; realização de cálculos e projeções; redação do manuscrito e adequação do manuscrito às normas da RTA.

Bruna de Castro Mendes: Definição do problema de pesquisa e objetivos; desenvolvimento da proposição teórica; realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica; análise de dados; revisão crítica do manuscrito; redação do manuscrito e adequação do manuscrito às normas da RTA.

Airton José Cavenaghi: Revisão crítica do manuscrito.

Mirian Rejowski: Revisão crítica do manuscrito.